Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística | Literatura

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Dossiê Epistemologias da Educação Musical

Concepções Formativas da Docência em Música

MÚSICA(S) NA EDUCAÇÃO MUSICAL: CONCEPÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS EM PENNA E KRAEMER

MUSIC(S) IN MUSIC EDUCATION: EPISTEMOLOGICAL CONCEPTIONS AND PEDAGOGICAL IMPLICATIONS IN PENNA AND KRAEMER

MÚSICA(S) EN LA EDUCACIÓN MUSICAL: CONCEPCIONES EPISTEMOLÓGICAS E IMPLICACIONES PEDAGÓGICAS EN PENNA Y KRAEMER

Graziela da Rosa Silva Felicio
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Osório/RS, Brasil

Elisabete Soares Peralta
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Osório/RS, Brasil

Resumo

Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, que analisa o significado conceitual e as implicações pedagógicas do termo Música(s) na Educação Musical. O estudo fundamenta-se nas contribuições de Wolffenbüttel (2023), acerca da inserção da música na escola como direito e componente do desenvolvimento humano, de Almeida (2026), sobre os conceitos operacionais para a Educação Musical, e, principalmente, nas concepções de Penna (2012) e Kraemer (2000), complementadas pelas reflexões de Green (2002) acerca das práticas de aprendizagem musical. Como procedimento metodológico, adotou-se a pesquisa bibliográfica, utilizando-se a Análise de Conteúdo proposta por Moraes (1999). A análise evidencia que o emprego do termo Música(s) expressa uma perspectiva epistemológica e pedagógica que reconhece a pluralidade das manifestações musicais, articulando dimensões estéticas, culturais, sociais, psicológicas e formativas. As aproximações entre os autores indicam que uma Educação Musical comprometida com a diversidade cultural requer não apenas a ampliação dos repertórios musicais, mas também práticas pedagógicas coerentes com diferentes formas de ensinar e aprender música. Conclui-se que a concepção de Música(s) fortalece uma Educação Musical orientada pela inclusão, pela democratização do acesso ao conhecimento musical e pela formação humana integral.

FELICIO, Graziela da Rosa Silva; SOARES PERALTA, Elisabete. MÚSICA(S) NA EDUCAÇÃO MUSICAL: CONCEPÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS EM PENNA E KRAEMER. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 69, e2015, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

Palavras-chave: Educação Musical; Ensino de música; Pedagogia da Música; Diversidade cultural; Prática pedagógica.

Abstract

This article presents a qualitative bibliographic study that examines the conceptual meaning and pedagogical implications of the term *Music(s)* in Music Education. The study is grounded in the contributions of Wolffenbüttel (2023) regarding music as a fundamental educational right, Almeida (2026) on operational concepts for Music Education, and primarily on the theoretical perspectives of Penna (2012) and Kraemer (2000), complemented by Green's (2002) reflections on musical learning practices. The research adopted a bibliographic approach and Content Analysis proposed by Moraes (1999). The findings show that the use of the term *Music(s)* represents an epistemological and pedagogical perspective that recognizes the plurality of musical manifestations by integrating aesthetic, cultural, social, psychological, and educational dimensions. The dialogue among the authors indicates that a culturally responsive Music Education requires not only the inclusion of diverse musical repertoires but also teaching practices consistent with different ways of learning and experiencing music. The study concludes that the concept of *Music(s)* supports an inclusive and democratic approach to Music Education committed to cultural diversity and integral human development.

Keywords: Music Education; Music Teaching; Music Pedagogy; Cultural Diversity; Pedagogical Practice.

Resumen

Este artículo presenta una investigación bibliográfica de enfoque cualitativo que analiza el significado conceptual y las implicaciones pedagógicas del término *Música(s)* en la Educación Musical. El estudio se fundamenta en las contribuciones de Wolffenbüttel (2023), sobre la inserción de la música en la escuela como un derecho y un componente del desarrollo humano, de Almeida (2026), acerca de los conceptos operativos para la Educación Musical, y, principalmente, en las concepciones de Penna (2012) y Kraemer (2000), complementadas por las reflexiones de Green (2002) sobre las prácticas de aprendizaje musical. Como procedimiento metodológico se adoptó la investigación bibliográfica y el Análisis de Contenido propuesto por Moraes (1999). Los resultados muestran que el término *Música(s)* expresa una perspectiva epistemológica y pedagógica que reconoce la pluralidad de las manifestaciones musicales e integra dimensiones estéticas, culturales, sociales, psicológicas y formativas. Las aproximaciones entre los autores indican que una Educación Musical comprometida con la diversidad cultural exige tanto la ampliación de los repertorios musicales como prácticas pedagógicas

Volume 2026
ISSN 2319-0868

coherentes con distintas formas de enseñar y aprender música. Se concluye que la concepción de *Música(s)* fortalece una Educación Musical inclusiva, democrática y orientada al desarrollo humano integral.

Palabras clave: Educación Musical; Enseñanza de la Música; Pedagogía de la Música; Diversidad Cultural; Práctica Pedagógica.

Introdução

Durante parte da história da educação formal, a música foi concebida e ensinada a partir de uma perspectiva monolítica, centrada na tradição erudita ocidental como referência predominante para o ensino musical (Kraemer, 2000). Nessa concepção, a "Música", grafada no singular, foi historicamente associada a um modelo universal de valor estético e cultural. Como observa Penna (2012, p. 15), "o ensino de música na escola regular esteve, historicamente, atrelado a uma concepção elitista de arte, que toma a música erudita de tradição europeia como o único padrão de valor estético e cultural universal".

As transformações ocorridas no campo da Educação Musical, especialmente a partir do final do século XX, promoveram o questionamento dessa perspectiva, ampliando a compreensão da música como um fenômeno cultural, social e historicamente situado. Nesse contexto, o uso do termo Música(s) passou a representar uma concepção que reconhece a pluralidade das práticas musicais, das experiências sonoras e dos diferentes contextos em que elas são produzidas e significadas.

Embora amplamente empregado na literatura da área, o termo Música(s) ultrapassa uma escolha gráfica ou terminológica. Seu emprego expressa diferentes concepções acerca da natureza da música, do ensino, da cultura e da formação humana, assumindo implicações epistemológicas, pedagógicas e políticas. Entre os autores que utilizam essa perspectiva, destacam-se Maura Penna (2012) e Rudolf-Dieter Kraemer (2000), cujas contribuições oferecem importantes referenciais para compreender a pluralidade do fenômeno musical e seus desdobramentos para a prática educativa.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar o significado conceitual e as implicações pedagógicas do uso do termo Música(s) no pensamento

Volume 2026
ISSN 2319-0868

de Maura Penna (2012) e Rudolf-Dieter Kraemer (2000). Busca-se compreender de que maneira a opção terminológica adotada por esses autores contribui para superar modelos hegemônicos de ensino musical e fundamentar uma prática educativa plural, inclusiva e culturalmente contextualizada.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de obras de referência da Educação Musical. Para a interpretação dos dados, adotou-se a Análise de Conteúdo proposta por Moraes (1999), buscando identificar as aproximações e especificidades das concepções apresentadas pelos autores investigados.

Além desta introdução, o artigo apresenta um referencial teórico que discute a inserção da música na educação e os fundamentos da Educação Musical, seguido da descrição dos procedimentos metodológicos. Na sequência, são analisadas as contribuições de Penna (2012) e Kraemer (2000) acerca do conceito de Música(s), articulando posteriormente suas convergências teóricas e suas implicações para a formação docente e para o ensino de música na Educação Básica.

Referencial Teórico

O presente referencial dedica-se a fundamentar as discussões acerca da relevância da música no ambiente escolar e da estruturação do seu ensino. Para tanto, organiza-se em dois eixos articulados: o primeiro analisa a dimensão humana, social e subjetiva da arte sonora, bem como o seu respaldo legal e pedagógico no contexto educacional, com base nos aportes de Wolffenbüttel (2023); o segundo aprofunda as bases epistemológicas e conceituais que orientam a prática docente e a organização curricular da área, fundamentando-se nas contribuições de Almeida (2026). Por meio desse diálogo teórico, busca-se compreender a Educação Musical não apenas como um direito inalienável dos estudantes, mas também como um componente essencial para o desenvolvimento humano integral.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

A Presença da Música na Vida e sua Inserção no Contexto Escolar

Para introduzir a reflexão sobre a temática, Wolffenbüttel (2023) aponta que música, conforme pensadores, filósofos e pesquisadores, está presente na vida das pessoas de várias maneiras, quer seja como arte propriamente dita, quer seja como manifestações sonoras diversas. Desse modo, a autora destaca que, "se pensarmos de modo mais ampliado o conceito de música, poderemos incluir expressões sonoras variadas e, assim, teremos o entendimento de que a música está presente na vida" (Wolffenbüttel, 2023).

Tratando-se de um ensaio que "objetiva tratar da importância da inserção da música na escola", parte-se "da premissa da presença da música na vida humana e, por consequência, do direito que todas as pessoas têm de conhecê-la, entendê-la e, principalmente, tê-la efetiva e saudavelmente em suas vidas" (Wolffenbüttel, 2023). Além disso, a autora enfatiza que a música "tem uma presença marcante em rituais de diversas culturas, cerimônias religiosas e celebrações festivas", funcionando como "uma parte central de danças, festivais, casamentos e funerais, conectando as pessoas emocional e socialmente" para transmitir emoções, valores e histórias que superam barreiras culturais. Reforçando que:

> "[a] presença da música em nossos corpos e em nossas vidas diárias é inegável e está enraizada em nossa essência humana, influenciando nosso bem-estar emocional, mental e físico". Por essa razão, "é fundamental que essa forma de linguagem seja incorporada nos conteúdos escolares, proporcionando uma educação completa e abrangente aos estudantes"(Wolffenbüttel, 2023p.96).

Para respaldar legalmente essa inserção, a autora recorre ao texto legal e destaca a importância da Lei nº 11.769/2008 (Brasil, 2008) e da Resolução CNE/CEB nº 2/2016(Brasil, 2016), além de se apoiar nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que, embora sejam de períodos anteriores, "fundamentam de modo adequado, a partir de um texto legal".

No tocante ao desenvolvimento socioemocional, a autora observa que a arte sonora "possui um poderoso impacto emocional, ajudando os alunos a lidar com suas emoções e a desenvolver habilidades socioemocionais essenciais". Desse

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

modo, "[c]antar ou tocar um instrumento pode ser uma forma de liberar sentimentos reprimidos e aliviar o estresse", servindo também para "trabalhar a empatia, o trabalho em equipe e a comunicação" (Wolffenbüttel, 2023). Por fim, ressalta-se que "[o] estudo dessa arte pode ser uma oportunidade para explorar diferentes períodos históricos, tradições culturais e estilos musicais", permitindo "a melhor compreensão da diversidade e riqueza do patrimônio musical global" e promovendo a apreciação das diversas culturas.

Em síntese, as reflexões de Wolffenbüttel (2023) evidenciam que a inserção da música no ambiente escolar transcende a mera atividade recreativa ou complementar. Ao articulá-la como um direito fundamental assegurado por legislação específica e como um componente vivo da essência e da rotina humana, a autora demonstra que o ensino musical é indispensável para o desenvolvimento socioemocional, cognitivo e cultural dos estudantes. Assim, garantir a presença da música na educação básica afirma-se não apenas como o cumprimento de uma diretriz curricular, mas como um ato de promoção da cidadania e de valorização da diversidade cultural nas escolas.

Conceitos Operacionais para a Educação Musical

Aprofundando a discussão sobre a estruturação do campo, Almeida (2026) propõe a constituição de pilares específicos para a Educação Musical, adaptados a partir dos clássicos fundamentos educacionais. O autor destaca que o "Aprender a conhecer" atua como uma proposta de "exposição do sujeito às diferentes culturas musicais existentes, quer seja através da história, da experienciação, da experimentação e da apreciação musical", buscando compreender as diversidades em tempos e espaços distintos. Na sequência, o "Aprender a fazer" viabiliza a "inter(ação) do sujeito com os diversos materiais que, antes, foram conhecidos e que em determinado tempo poderão ser explorados e manuseados em favorecimento do ato de compor musicalmente". Por fim, o "Aprender a viver junto e Aprender a conviver" transpõem-se como "meio de interação e cooperação social, com vistas ao desenvolvimento do respeito às diferenças, das mais diversas culturas e

Volume 2026
ISSN 2319-0868

sociedades", permitindo o autoconhecimento e fazendo da solidariedade e da integração elementos socioculturais identitários de cada povo (Almeida, 2026, p. 6).

Expandindo essa base epistemológica, Almeida (2026) aponta que a heterogeneidade de pensamentos e a multiplicidade de saberes conduzem a novas formas de influenciar a vida humana. O autor reconhece que "as infinitas interpretações sobre tudo que já foi pensado/idealizado pode contribuir com a construção do pensamento para a educação do futuro", religando as ideias de Edgar Morin às reflexões de diferentes pensadores e filósofos. Desse modo, reconhecem-se "contribuições, desafios, ordens e desordens de pensamentos filtrando, sem preconceitos aquilo que considera aceitável para a contribuição de sua complexidade filosófica, potencializando sua influência a esta proposição reflexiva sobre/na Educação Musical" (Almeida, 2026, p. 7).

Para que essa teia teórica se efetive na prática pedagógica, o autor argumenta que os "Conceitos Operacionais apresentados no escopo deste estudo visam à reflexão sobre os modos de inserção da Educação Musical no currículo", os quais podem atuar de forma transversal em contextos de Educação Básica e/ou especializados Almeida(2026). Sob essa ótica, o campo educacional serve como subsídio fundamental para consolidar a necessidade de constituir um educadormusical reflexivo, pensando e agindo a partir de sua prática e para a sua prática cotidiana. Por fim, Almeida (2026) ressalta que, embora a Educação Musical deva firmar-se como área de reflexão independente, sua robustez conceitual exige o diálogo transversal com distintas fontes epistemológicas tais como a pedagogia, a filosofia, a antropologia, a história, dentre outras áreas, garantindo suporte adequado aos diferentes espaços e tempos do fazer docente.

Se, por um lado, as contribuições de Wolffenbüttel (2023) sustentam o ensino de música como um direito humano fundamental e amparado por garantias legais, por outro, faz-se necessário refletir sobre as bases pedagógicas e conceituais que tornam viável e significativa essa prática na rotina escolar. É nessa convergência entre a garantia do direito e a estruturação do fazer docente que se inserem as proposições de Almeida (2026), o qual busca oferecer subsídios epistemológicos e práticos para a ação do educador musical.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa. Para Minayo (2014) essa perspectiva mostra-se vocacionada para a apreensão de fenômenos complexos e dinâmicas educacionais, permitindo o aprofundamento interpretativo dos significados, valores e pressupostos teóricos que fundamentam a Pedagogia da Música contemporânea.

Quanto ao método, a investigação caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica (Gil, 2008), desenvolvida com base em livros e artigos de referência consolidada no campo da Educação Musical, o que possibilita a reconstrução e reinterpretação teórica dos fenômenos investigados.

Para o tratamento e análise dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo proposta por Moraes (1999). Esta abordagem organiza-se como um processo auto-organizador de construção de significado técnica estruturada em cinco etapas encadeadas que orientam o percurso analítico desde a impregnação inicial com o texto até a teorização final: inicia-se pela preparação dos materiais, na qual se delimita e organiza o *corpus* investigativo; em seguida, procede-se à unitarização, mediante a leitura atenta e a fragmentação do texto em unidades de sentido; posteriormente, realiza-se a categorização, agrupando essas unidades por afinidade conceitual para criar as categorias analíticas; avança-se para a captação do novo emergente, momento auto-organizador em que emergem reflexões intuitivas e compreensões inéditas sobre os fenômenos; e culmina-se na produção do metatexto, etapa em que se elabora a síntese analítico-interpretativa que consolida a teorização alcançada.

Para a realização da pesquisa, constituiu-se um *corpus* analítico composto por três produções teóricas de referência na área da Educação Musical. O critério de seleção pautou-se pela relevância e complementaridade dessas obras para o estudo das dimensões conceituais, epistemológicas e sociopolíticas do ensino de música. A caracterização dos textos analisados, incluindo autoria, tipo de publicação, encontra-se sintetizada no quadro 1:

Quadro 1: Caracterização dos Textos Analisados no *Corpus* da Pesquisa

Autoria e Ano	Título da Obra / Fonte	Natureza do Texto
PENNA (2012)	*Música(s) e seu ensino*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina.	Livro
KRAEMER (2000)	*Dimensões e funções do pensamento pedagógico-musical*. Em Pauta, v. 11, n. 16/17, p. 47-73.	Artigo em Periódico
GREEN (2001)	*How Popular Musicians Learn: A Way Ahead for Music Education*. London: Ashgate.	Livro

Fonte: Autoras (2026).

A partir da constituição desse *corpus*, procedeu-se à leitura integral e sistemática das obras, seguida da identificação e unitarização dos dados. Desse processo, emergiram as categorias analíticas na Análise de Conteúdo (Moraes, 1999), quais sejam: a) As dimensões e funções da pedagogia musical em Kraemer; b) A pluralidade cultural no ensino de música em Penna; c) Convergências entre os autores; d) A efetivação da convergência; e e) A coerência da pedagogia musical contemporânea. A construção dessas categorias permitiu estabelecer aproximações, convergências e especificidades entre as concepções apresentadas pelos autores investigados, demonstrando concretamente o percurso analítico adotado. Os resultados dessa análise são apresentados e discutidos detalhadamente na seção seguinte.

Resultados e Discussão

A partir da análise dos dados obtidos, esta seção articula os achados empíricos com o referencial teórico adotado, buscando compreender o ensino de música na prática pedagógica. A discussão a seguir reflete sobre como os aspectos socioculturais e epistemológicos sustentam o processo educativo musical.

As Dimensões e Funções da Pedagogia Musical em Kraemer

Se na reflexão sociológica de Maura Penna (2012) o sufixo plural no termo Música(s) fundamenta-se no reconhecimento da diversidade sociocultural e no direito ao acesso democratizado aos repertórios, no pensamento do musicólogo e

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

pedagogo alemão Rudolf-Dieter Kraemer a pluralidade ganha uma densidade epistemológica focada na própria natureza do fenômeno musical e na complexidade do ato educativo. Ao examinar as funções e dimensões da pedagogia musical, Kraemer (2000) argumenta que a música não pode ser apreendida nem ensinada como uma entidade estática, homogênea ou restrita às suas propriedades puramente formais e acústicas.

Para Kraemer (2000), o objeto da reflexão pedagógico-musical é intrinsecamente multifacetado. A utilização explícita do termo no plural reflete a consciência de que a prática musical se realiza na intersecção de múltiplas dimensões humanas e sociais. O autor adverte contra os riscos do reducionismo instrucional, que é a tendência histórica de limitar a aula de música ao treinamento técnico, ao adestramento motor ou à transmissão passiva de códigos de teoria musical tradicional. Em contraposição a essa visão utilitarista ou puramente formalista, Kraemer (2000) propõe que o pensamento pedagógico-musical deve articular integradamente pelo menos quatro dimensões:

1. **A dimensão estética:** refere-se à vivência expressiva, à percepção sensível, à fruição e à capacidade de estruturação e criação de formas sonoras dotadas de sentido.
2. **A dimensão sociológica e cultural:** reconhece que toda manifestação musical está impregnada de valores, contextos históricos, rituais e marcadores de identidade de determinado grupo social.
3. **A dimensão psicológica e psíquica:** se dá nos processos cognitivos, emocionais e motores envolvidos na escuta, na interpretação e na criação musical, bem como o impacto da música na subjetividade do indivíduo.
4. **A dimensão pedagógico-formativa:** diz respeito ao modo como a experiência com os sons contribui para a formação humana integral, para o desenvolvimento da autonomia e para a emancipação do sujeito.

Ao defender que o ensino de música deve contemplar a totalidade dessas dimensões, Kraemer (2000) evidencia que as funções da música na sociedade e na vida humana são igualmente plurais. A música pode atuar como veículo de comunicação, artefato de preservação da memória coletiva, meio de entretenimento

Volume 2026
ISSN 2319-0868

e relaxamento, instrumento de protesto e transformação social, ou como objeto de contemplação estética desinteressada. Para o autor, negligenciar essa multiplicidade funcional na prática escolar empobrece a formação do estudante, reduzindo uma linguagem humana complexa a um mero exercício disciplinar.

Portanto, o **"(s)"** no pensamento de Kraemer atua como um antídoto conceitual contra o dogmatismo e a rigidez curricular. Ele exige do educador musical uma atitude metodológica flexível e aberta, capaz de reconhecer que um mesmo objeto sonoro pode assumir diferentes significados e desempenhar funções distintas a depender dos sujeitos que dele participam e do contexto em que se insere. A pedagogia musical, sob essa ótica, deixa de ser a transmissão de uma única tradição e passa a ser compreendida como a mediação reflexiva entre as múltiplas dimensões das Música(s) e o desenvolvimento pleno do ser humano.

A Pluralidade Cultural no Ensino de Música em Penna

A discussão sobre a presença e o papel da música na escola regular brasileira ganhou novos contornos a partir da democratização do acesso à educação e das transformações nos debates curriculares. Nesse cenário, Penna (2012) destaca-se como uma das principais vozes a problematizar os elitismos e os marcadores de exclusão presentes no ensino das artes. Em sua obra, Música(s) e seu ensino, a autora adota o sufixo plural entre parênteses como uma estaca conceitual em favor da diversidade cultural e do direito à educação musical inclusiva (Penna, 2012).

Penna (2012) inicia sua crítica apontando a contradição histórica de um modelo pedagógico que se pretendeu universal, mas que, na prática, operou por meio da seletividade e do preconceito estético. Ao longo de décadas, a aula de música na escola esteve atrelada à hegemonia do cânone ocidental europeu, valorizando primariamente a música escrita de tradição erudita e desconsiderando as vivências sonoras que os estudantes traziam de seus ambientes familiares e comunitários. Para a autora, tomar a "Música" no singular e como sinônimo de uma

Volume 2026
ISSN 2319-0868

única tradição cultural implica invisibilizar as múltiplas manifestações que constituem a identidade e o cotidiano dos sujeitos.

Ao propor o termo Música(s), Penna (2012) estabelece uma reflexão fundamentada em três pilares centrais:

- A desconstrução da hierarquização estética: Não existem produções musicais intrinsecamente superiores ou inferiores. As diferentes manifestações, populares, urbanas, de tradição oral, mídias, folclóricas ou eruditas, possuem lógicas, significados e valores próprios dentro de seus contextos de produção e recepção.
- A valorização do repertório de vivência do aluno: A prática pedagógica precisa acolher o universo cultural dos estudantes como ponto de partida. Negar a música do cotidiano do aluno é, em última análise, negar a sua própria identidade social e cultural.
- A ampliação do universo cultural como compromisso democrático: Respeitar a bagagem inicial do estudante não significa confiná-lo a ela. O papel da escola é promover o diálogo intercultural, utilizando os conhecimentos prévios como ponte para expandir as referências estéticas e o discernimento crítico dos alunos.

Nessa perspectiva, o uso do "(s)" pela autora ultrapassa a dimensão dos conteúdos e alcança a dimensão ético-política do fazer docente. Trata-se de reconhecer que a escola pública, marcada pela heterogeneidade de seu público, não pode atuar como agente de reprodução de privilégios culturais. O ensino de música deve ser um espaço de acolhimento, escuta e democratização, onde o estudante aprende a apreciar, analisar e fazer música a partir da diversidade de linguagens que caracterizam a sociedade contemporânea.

Dessa forma, Penna (2012) defende que educar para as Música(s) é educar para a cidadania, para a alteridade e para o respeito à pluralidade. A inclusão do parêntese lembra constantemente ao educador que a sala de aula não é um local de imposição de um único gosto estético, mas um ambiente dinâmico de encontro, troca e ampliação de horizontes sonoros e humanos.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Convergências entre os Autores

A convergência entre Kraemer (2000) e Penna (2012) consolida-se na recusa conjunta ao reducionismo. A tabela a seguir sintetiza como as dimensões propostas por Kraemer encontram correspondência direta nos pilares sociopolíticos defendidos por Penna no quadro 2:

DIMENSÃO PEDAGÓGICO-MUSICAL (KRAEMER, 2000)	PAUTA SOCIOPOLÍTICA E CULTURAL (PENNA, 2012)	CONVERGÊNCIA
Dimensão Sociológica e Cultural	Desconstrução da hierarquização estética e valorização do repertório de vivência.	Reconhecimento de que todo fazer musical é situado e dotado de valor cultural intrínseco.
Dimensão Estética	Ampliação do universo cultural e superação do dogma do cânone erudito.	Compreensão da escuta e da criação expressiva como direitos de todos, e não privilégio de talentos individuais.
Dimensão Psicológica e Psíquica	Acolhimento da identidade do aluno e de suas subjetividades na sala de aula.	Valorização dos processos cognitivos e afetivos a partir do universo sonoro do próprio estudante.
Dimensão Pedagógico-Formativa	Formação para a cidadania, para a alteridade e para o exercício da autonomia.	A educação musical como meio de emancipação e desenvolvimento humano integral.

Quadro 2:Convergência entre as dimensões de Kraemer (2000) e as pautas sociopolíticas dePenna (2012)
Fonte: Autoras (2026)

Ambos os autores concordam que tomar a "Música" no singular é um equívoco. Para Kraemer (2000), o singular empobrece a percepção humana da arte, e para Penna (2012), o singular opera como mecanismo de exclusão social. Contudo, essa convergência conceitual corre o risco de permanecer no plano das intenções se a prática de sala de aula mantiver a estrutura metodológica tradicional.

A Efetivação da Convergência

É na análise crítica de Green (2002) que a ponte entre Kraemer (2000) e Penna (2012) ganha coerência. Green (2002) adverte para a contradição do reformismo curricular ingênuo, no qual a inclusão de repertórios diversos defendida

Volume 2026
ISSN 2319-0868

por Penna (2012) e o discurso da formação integral, defendido por Kraemer (2000) são anulados se a escola submeter esses conteúdos à lógica instrucional rígida.

> Se a música popular for desprovida das práticas informais de aprendizagem por meio das quais ela sempre foi criada e transmitida, isso introduzirá um "subestilo educacional" peculiar, com pouca semelhança com a música existente no mundo fora da escola (Green 2002, p. 6).

A contribuição de Green (2002) funciona como um balizador para a convergência entre Kraemer e Penna sob dois aspectos fundamentais:

A preservação das dimensões: Kraemer (2000) alerta contra o risco do reducionismo instrucional (treinamento motor e teoria abstrata). Green (2002) demonstra que, ao aplicar métodos tradicionais, como a leitura de partitura obrigatória, a regência estrita e a análise técnica descontextualizada, as músicas de tradição oral ou popular, a escola destrói a dimensão estética e sociológica do fenômeno. A música deixa de ser experiência viva e vira mero exercício disciplinar, criando o "subestilo educacional".

A garantia da democratização real: Penna (2012) defende o acolhimento do repertório do aluno para a ampliação de seus horizontes. Green (2002) evidencia que não basta mudar o conteúdo do programa escolar se a metodologia continuar autoritária. A verdadeira valorização da cultura do estudante exige incorporar os processos informais de aprendizagem, a escuta atenta (tirar de ouvido), a aprendizagem entre pares (peer-learning), a experimentação e a autogestão do ensaio.

Dessa forma, o pensamento de Green (2002) demonstra que a dimensão sociocultural de Kraemer (2000) e a equidade democratizante de Penna (2012) só se realizam quando o método respeita a ontologia do fazer musical.

A Coerência da Pedagogia Musical Contemporânea

A articulação entre Kraemer (2000) e Penna (2012), refletida sobre a perspectiva de Green (2002), estabelece um triplo compromisso para a pedagogia musical na escola regular:

Volume 2026
ISSN 2319-0868

- Coerência Epistemológica (Kraemer 2000): compreender o objeto de ensino, Música(s), no plural, como um fenômeno multifacetado, recusando a redução da aula ao treino técnico.
- Coerência Política (Penna 2012)**:** afirmar o direito às Música(s) no plural, promovendo o diálogo intercultural e o acolhimento da bagagem estética do estudante.
- Coerência Metodológica (Green)**:** Garantir que o ensino de repertórios diversos preserve suas lógicas de transmissão e criação, evitando a transformação da cultura viva em dogmas escolares rígidos.

Sendo assim, o uso do sufixo plural no termo Música(s) importa, e não é apenas uma escolha terminológica, mas um manifesto ético e pedagógico. A convergência entre a multidimensionalidade de Kraemer (2000) e a sociologia de Penna (2012), quando analisada pela práxis metodológica de Green (2012), oferece à escola regular um caminho seguro para formar sujeitos criticamente conscientes, musicalmente autônomos e esteticamente sensíveis.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar o significado conceitual e as implicações pedagógicas do uso do termo Música(s) na Educação Musical, a partir de uma pesquisa bibliográfica fundamentada, principalmente, nas contribuições de Maura Penna (2012) e Rudolf-Dieter Kraemer (2000). A análise evidenciou que a utilização do plural entre parênteses ultrapassa uma escolha terminológica, constituindo uma perspectiva epistemológica que reconhece a pluralidade das manifestações musicais e suas múltiplas dimensões culturais, sociais, estéticas e educativas.

As aproximações entre Penna (2012) e Kraemer (2000), ampliadas pelo diálogo com Green (2002), evidenciam que uma Educação Musical comprometida com a diversidade cultural pressupõe não apenas a ampliação dos repertórios musicais, mas também a reflexão sobre as formas de ensinar e aprender música. Sob essa perspectiva integradora, a democratização do ensino musical não se limita

à incorporação de diferentes gêneros e práticas musicais ao currículo, mas envolve a construção de experiências pedagógicas que valorizem os conhecimentos prévios dos estudantes, a escuta, a criação e o diálogo com distintas manifestações sonoras.

Em última análise, a adoção do termo Música(s) reafirma uma compreensão da Pedagogia da Música comprometida com a pluralidade cultural, com a formação humana e com o acesso democrático ao conhecimento musical. Assim, mais do que garantir a presença da música no currículo escolar, o desafio consiste em promover experiências educativas significativas, nas quais diferentes formas de fazer, aprender e vivenciar a música sejam reconhecidas e valorizadas. Espera-se que esta pesquisa contribua para o aprofundamento das discussões sobre os fundamentos conceituais da Educação Musical e subsidie novas investigações acerca das relações entre concepções de música, práticas pedagógicas e formação de professores.

Referências:

ALMEIDA, Bruno Felix da Costa. **Conceitos operacionais para a educação musical**. *SciELO Preprints*, 2026. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/15253. Acesso em: 5 ago. 2026.

GREEN, L. **How Popular Musicians Learn: A Way Ahead for Music Education**. London: Ashgate, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRAEMER, R.-D. Dimensões e funções do pensamento pedagógico-musical. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 47-73, 2000.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 2014.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. **A importância da inserção da música na escola**: direito fundamental das pessoas. *Global Dialogue*, v. 6, n. 3, p. 86-97, 2023.

REVISTA DA FUNDARTE

Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/376643674_A_importancia_da_insercao_da_musica_na_escola_direito_fundamental_das_pessoas . Acesso em: 5 ago. 2026. Disponível em: https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/427. Acesso em: 26 jul. 2026.

Recebido em:10/08/2026.
Aceito em:19/09/2026 .
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Nome do Autor: Graziela da Rosa Silva Felicio
Minibiografia: Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Profissional, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED-MP/UERGS). Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Profissional, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED-MP/UERGS). Possui graduação em Letras, pela Faculdade Cenecista de Osório, e Pós-graduação em Língua Inglesa, pela Universidade La Salle, em Canoas. Compõe a equipe coordenadora do programa Grupem Cast, o programa de Podcast da Uergs que visa favorecer a difusão de estudos acerca da Educação Musical. É editora-chefe do Informativo digital do Grupem. Atualmente é Professora de Língua Inglesa na EMEF Manoel Medeiros Fernandes de Capão da Canoa, tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas. Integra o Grupo de Pesquisa Educação Musical: diferentes tempos e espaços. (CNPq/PPGED/Uergs).Pesquisa de doutorado em andamento: Educação Musical e saberes docentes: Uma investigação na Educação Infantil de Capão da Canoa/RS.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2760-5996
E-mail: graziela-felicio@uergs.edu.br

Nome do Autor: Elisabete Soares Peralta
Minibiografia: Elisabete Soares Peralta é mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (PPGED/Uergs) e integra o grupo de pesquisa Educação Musical: diferentes tempos e espaços (CNPq/PPGED/UERGS). Licenciada em Letras - Português/ Espanhol e suas respectivas Literaturas pela Universidade da Região da Campanha-URCAMP e em Educação Especial pela Faculdade Ibra de Minas Gerais - FIBMG. Possui especializações em Informática Instrumental para Professores da Educação Básica (UFRGS), em Organização do Trabalho Pedagógico (UNINTER), e em Educação pela Pesquisa, IFSUL. Concursada como professora de Língua Portuguesa em Novo Hamburgo e Sapucaia do Sul, município no qual recebeu o Prêmio Educador com Olhos no Futuro (2019) e o Prêmio Boas Práticas na Educação (2023) como reconhecimento pelo seu trabalho. Possui experiência na Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo sido coorientadora do projeto “Ciência que Gera Renda: produção sustentável de sabão e sal temperado na EJA”, ganhador do 3º lugar na categoria EJA do Ensino Fundamental na 15ª MOSTRATEC-LIBERATO Júnior (2025). Atualmente, desempenha a função de professora especialista na Sala de Recursos

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Multifuncionais (SRM) da rede municipal de Sapucaia do Sul, no Ensino Fundamental e na EJA, atendendo educandos de todas as faixas etárias, experiência que fundamenta sua pesquisa de mestrado, que visa analisar os documentos do Conselho Municipal de Educação (CME) e a intersecção entre Educação Especial e Educação Musical na Educação Básica.
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-5534-5028
E-mail: elisabete-peralta@uergs.edu.br

CC BY

REVISTA DA FUNDARTE

FELICIO, Graziela da Rosa Silva; SOARES PERALTA, Elisabete. MÚSICA(S) NA EDUCAÇÃO MUSICAL: CONCEPÇÕES EPISTEMOLÓGICAS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS EM PENNA E KRAEMER. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 69, e2015, Ano 2026.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br